

Inventário e mapeamento de ninhais de aves aquáticas no Rio Grande do Sul, Brasil

Douglas Ciecieski Fagundes da Silva¹, Luís Fernando Perello², Glayson A. Bencke³, Jan K. F. Mahler Junior³, Ricardo Aranha³

¹Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS, Brasil; ²Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam/RS), Porto Alegre; ³Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

douglas.ciecieski@hotmail.com; lfperello@yahoo.com.br

Conhecer a biologia reprodutiva é importante não só por auxiliar na compreensão de padrões da história natural das espécies, mas também por ser útil em ações conservacionistas. Inventariar e espacializar ninhais em escala compatível é tarefa urgente para atender requisitos de gestão dos ecossistemas e mais pontualmente os processos de licenciamento ambiental. Muitas espécies de aves nidificam em colônias formando ninhais multiespecíficos. Estes ninhais são ambientes complexos e decisivos para a manutenção das populações. Suprimir tais ambientes atinge negativamente o recrutamento nas espécies, quadro que pode resultar em extinções locais. Este trabalho teve como objetivo criar uma base de dados georreferenciados de ninhais de aves aquáticas com reprodução colonial, com suas espécies associadas, e descrever a paisagem no entorno dos ninhais. A identificação das áreas de reprodução foi obtida com base em registros de campo produzidos por pesquisadores da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, em consulta aos Estudos de Impacto Ambiental depositados na biblioteca da Fundação Estadual de Proteção Ambiental – Fepam/RS e na revisão de literatura científica. A classificação do uso da terra (nove classes) foi obtida em um raio de cinco quilômetros ao redor dos ninhais. Foram identificados 69 ninhais que se distribuem principalmente na Região Hidrográfica do Litoral e estão normalmente associados a áreas úmidas. Os registros mais antigos da existência de ninhais datam de 1980 e os mais recentes de 2014. Não foram encontradas referências sobre acompanhamento de atividade dos ninhais, o que remete para o fato de que alguns podem não estar mais ativos na atualidade. Nos últimos anos, os ganhos econômicos obtidos com a soja têm fomentado a conversão dos campos em lavouras. Os prejuízos neste caso vão desde a perda do hábitat até a contaminação por agrotóxicos, com reflexos negativos nesses ambientes de reprodução. Pretende-se disponibilizar o inventário de ninhais ao órgão licenciador do Estado na expectativa de que a presença desses ambientes em determinadas paisagens influencie e qualifique o exame dos impactos nos processos de licenciamento ambiental.

Apoio: PIBIC/CNPq - FEPAM